

Economistas crêem na recuperação

Da sucursal de
BRASÍLIA

ESTADO DE SÃO PAULO

23 DEZ

1981 Economia SÍNTESE Brasil

A Ordem dos Economistas de São Paulo acredita na recuperação da economia brasileira em 1982, estimando um superávit de US\$ 3 bilhões na balança comercial; queda da inflação para uma faixa entre 70% e 80%, aumento do emprego na indústria, em 4%, e crescimento do Produto Interno Bruto em 3% com base num aumento entre zero e 3% da agricultura e de 8% do setor industrial.

Um estudo elaborado pela Ordem, analisando o desempenho da economia em 1981 e falando das perspectivas para 1982, foi entregue, ontem, por seu presidente, Miguel Colasuonno, a autoridades da área econômica do governo. O estudo afirma que, no próximo ano, a inflação e o desequilíbrio do balanço de pagamentos, "os dois pontos principais de estrangulamento da economia em 1981, continuarão a ter um reflexo negativo, mas certamente menos grave".

Em entrevista coletiva, Miguel Colasuonno disse que a recuperação da economia em 1982 será possível, basicamente, em função da perspectiva de redução dos juros no mercado externo e da estabilização dos preços internacionais do petróleo, decidida pela Organização dos Países Exportadores de Petróleo (Opep), que deixarão "alguns espaços para o crescimento econômico interno, já que haverá uma certa folga no orçamento".

O estudo da Ordem dos Economistas de São Paulo afirma que, em 1982, apesar de um ano eleitoral, será possível alcançar uma taxa de inflação de 70%, mas ressalta que, na "impossibilidade de sustentação da atual política econômica, a previsão coloca-se entre 80% ou mesmo 85%".

Um superávit de US\$ 3 bilhões na balança comercial será possível a partir de exportações de US\$ 28 bilhões e importações de US\$ 25 bilhões, porém, esse volume de importação dependerá, entre outros fatores, da manutenção dos gastos com importação de petróleo em torno de US\$ 10,5 bilhões. O serviço da dívida deverá ficar em US\$ 17 bilhões, sendo US\$ 9,5 bilhões em juros e US\$ 7,5 bilhões em amortizações.

Um crescimento industrial de 8% em 1982 — afirma o estudo da Ordem — representará um crescimento zero em relação a 1980, e, para que ele se efetive, "será necessário uma considerável recuperação no nível de demanda final, o que irá depender da evolução da taxa de juros e da política salarial, que tem comprimido o poder de compra da classe média".

Na avaliação que faz do desempenho da economia no corrente ano, a Ordem dos Economistas de São Paulo afirma que, em função da rígida política adotada de restrições das importações e estímulos às exportações, o superávit da balança comercial poderia ser maior do que o índice previsto de US\$ 1,2 bilhão.

Os fatores que limitaram o desempenho da balança de comércio, segundo a Ordem dos Economistas, foram a valorização do dólar em relação a outras moedas, que prejudicou a competitividade dos produtos brasileiros; a queda do valor das vendas de café; e a elevação das taxas de juros internacionais, resultante da política norte-americana, que abalou sensivelmente as cotações do mercado de commodities.

ITENS	1981	1982
BALANÇA COMERCIAL (saldo)	US \$ 1,2 bilhões	US \$ 3 bilhões
INFLAÇÃO	95%	70 a 80% 80 a 90%
EMPREGO INDUSTRIAL	-8 a-10%	+ 4%
P.I.B.	ZERO	3%
-AGRICULTURA	+ 8%	0 a 3%
-INDÚSTRIA	- 8%	+ 8%

Fonte: Ordem dos Economistas